

**IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NA VIDA ACADÊMICA DE
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REVISÃO DE CONCEITOS DA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O MODELO DE ENSINO REMOTO**

**IMPACTS OF REMOTE TEACHING ON THE ACADEMIC LIFE OF HIGHER
EDUCATION STUDENTS: REVIEW OF DISTANCE EDUCATION
CONCEPTS AND THE REMOTE TEACHING MODEL**

Sidney Lopes Sanchez Júnior ¹

Mariana Choti da Silva ²

RESUMO: Essa pesquisa tem por finalidade apresentar reflexões sobre a educação na modalidade não presencial, e possíveis aproximações entre educação à distância e remota. Este trabalho de cunho qualitativo objetiva discorrer acerca da percepção de acadêmicos de uma instituição de educação superior sobre o ensino remoto, bem como o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, ambiente de estudos, rendimento acadêmico, a aprendizagem neste momento e o envolvimento dos professores frente aos novos desafios demandados no ano de 2020 ao lidarem com o ensino remoto. Participaram da pesquisa 25 acadêmicos de diferentes cursos de graduação ofertados nessa instituição ao responderem um questionário online. Os dados coletados foram descritos e analisados em categorias conforme as questões elencadas. Pode-se concluir que o ensino remoto é um desafio tanto para acadêmicos quanto para professores, por não ser uma modalidade inicialmente planejada. Nota-se receptividade de alguns estudantes em relação ao ensino remoto, enquanto outros possuem mais dificuldade, assim como os professores, conforme mencionado nos relatos coletados.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino a Distância. Ensino Remoto. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT: This research aims to present reflections on education in the non-face-to-face modality, and possible approximations between distance and remote education. This qualitative work aims to discuss the perception of academics from a higher education institution about remote education, as well as the use of digital information and communication technologies, study environment, academic performance, learning at this moment and the involvement of students. Teachers facing the new challenges demanded in 2020 when dealing with remote education. Twenty-five academics from different undergraduate courses offered at this institution participated in the research by answering an online questionnaire. The collected data were described and analyzed in categories according to the questions listed. It can be concluded that remote education is a challenge for both academics and teachers, as it is not an initially planned modality. Some students are receptive to remote teaching, while others have more difficulty, as well as teachers, as mentioned in the reports collected.

KEYWORDS: Distance learning. Remote Teaching. Teaching and learning.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é resultado de inquietações acerca do ensino emergencial remoto implementado nas escolas brasileiras, em especial no estado do Paraná, e como as práticas

¹ Pedagogo na Universidade Federal do Paraná – UFPR. Doutorando em Educação na Universidade Estadual de Londrina – UEL. Mestre em Ensino e Pedagogo pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. Docente no Departamento de Educação da Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari – FAFIMAN. E-mail: sid.educacaoop@gmail.com.

² Pedagoga pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari – FAFIMAN. E-mail: marianachoti@hotmail.com.

de ensino remoto têm se estabelecido no contexto da Educação Superior em uma instituição de ensino superior. As atividades pedagógicas presenciais foram suspensas no início do ano de 2020 devido a situação pandêmica vivenciada em todo Brasil e no mundo; o que nos levou a refletir acerca deste momento e seus impactos na vida de estudantes de diversos cursos de graduação desta instituição supracitada. Desta maneira, refletir acerca das transformações e mudanças no cenário mundial se faz necessário no atual contexto, uma vez que influenciam diretamente nas políticas públicas educacionais e na vida de todas as pessoas.

Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China foi notificado o primeiro caso do novo Coronavírus, o que culminou em um surto viral neste ano. Desde então, o mundo acompanha a rapidez com que o vírus se propaga, e em muitos países o sistema de saúde sofrendo colapsos, devido a progressão dos casos em escala mundial de contaminação por transmissão comunitária. Esse cenário caótico foi caracterizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) situação de pandemia, no dia 11 de março de 2020, de modo que medidas de proteção para defesa da saúde e da vida foram tomadas em escala mundial.

No Brasil, as ações de proteção foram estabelecidas por meio da Lei Federal nº 13.979, publicada no dia 6 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da situação de emergência na saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Em consequente, medidas de distanciamento social foram implementadas, ocasionando reflexos na educação em todo território brasileiro. As aulas presenciais foram suspensas e a medida provisória nº 934 de 1º de abril de 2020 estabeleceu normas excepcionais para o ano letivo vigente, contemplando desde a Educação Básica à Superior.

Como medidas de enfrentamento da situação de emergência, a Lei nº 13.979 regulamentada e operacionalizada pela portaria nº 356 de 11 de março de 2020, determina e instrui as práticas de isolamento social e quarentena com objetivo de proteção da coletividade.

No estado do Paraná, a partir do dia 20 de março, por meio do Decreto Estadual nº 4.230/2020, as aulas presenciais foram suspensas em todas as escolas públicas e privadas do estado, desde a Educação Básica à Superior, adotando tais ações como medida de enfrentamento e proteção das vidas, a fim de evitar e minimizar o contágio do

novo coronavírus – COVID-19.

Com a suspensão das aulas presenciais, a principal solução encontrada foi a implementação das práticas de Ensino Remoto, que se difere do Ensino a Distância (EAD), que já possui uma estrutura consolidada enquanto modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996). Em seguida, no dia 31 de março de 2020, a deliberação nº 01/2020 do Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE) autorizou a realização de atividades escolares de forma não presencial nas instituições de Educação Básica e Superior, exceto na etapa da Educação Infantil (PARANÁ, 2020 b).

Nesse contexto surgem questões como: é possível manter a qualidade da Educação por meio das práticas de ensino remoto? De que maneira os acadêmicos dos cursos de graduação estão lidando com os desafios impostos pelo Ensino Remoto, no que tange aos processos de ensino e de aprendizagem? Assim, o objetivo deste estudo consiste em apresentar reflexões sobre a educação na modalidade não presencial e possíveis aproximações entre a Educação a Distância e Ensino Remoto; bem como discorrer acerca da percepção de acadêmicos de uma instituição de Educação Superior situada no norte do Paraná, sobre o Ensino Remoto, assim como o ambiente de estudos, rendimento acadêmico, a aprendizagem neste momento de pandemia e o envolvimento dos professores frente aos novos desafios demandados no ano de 2020.

Na próxima seção, será apresentado reflexões sobre as características da modalidade de Ensino a Distância (EAD) e as possíveis aproximações com as práticas de Ensino Remoto.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E AS PRÁTICAS DE ENSINO REMOTO (ER)

A Educação a Distância consiste em uma modalidade da Educação, prevista no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), operacionalizado e por meio do Decreto 5.622/2005 que em seu artigo 1º define a EAD como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e

professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p. 1).

De acordo com Maia e Mattar (2007), o significado de EAD envolve duas palavras: “educação” e “distância”. Para uma melhor compreensão da sigla, portanto, enumera-se em partes, a educação como algo filosófico que pode ser desmembrada nas ideias de ensino e aprendizagem. A Educação a Distância possui diferentes denominações em diferentes países, como estudo ou educação por correspondência (Reino Unido); estudo em casa e estudo independente (Estados Unidos); estudos externos (Austrália); ensino a distância (França); estudo ou ensino a distância (Alemanha); educação a distância (Espanha); e teleducação (Portugal).

Propõe-se que a EAD na descrição de Maia e Mattar (2007, p. 6) seja “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”. As autoras Carlini e Tarcia (2010) identificam aspectos importantes que a tecnologia pode proporcionar ao ensino, como por exemplo: os docentes podem potencializar o ensino por meio das tecnologias digitais ao utilizarem da modalidade da Educação a Distância como parceira da educação presencial, de modo que complementa, enriquece e qualifica a prática docente presencial.

Para Oliveira (2012) a introdução das tecnologias de informação e de comunicação, as chamadas TDICs, na educação não representa uma inovação pedagógica, pois notadamente a utilização de sofisticados recursos tecnológicos em velhas práticas educacionais não é garantia de uma nova educação. Acerca da EAD, pontuam a importância de uma proposta pedagógica com pressupostos teóricos, didáticos e metodológicos claros e bem definidos, para distinguir as práticas pedagógicas daquelas implementadas no contexto presencial, sem que a qualidade do ensino seja diminuída.

Em uma outra visão, Barros (2015) destaca que a EAD proporcionou um avanço significativo na democratização do ensino, e o acesso à internet constituiu um grande aliado nesse processo.

O recrudescimento dessa modalidade educacional está ligado à expansão do acesso a um direito, pois, porquanto a educação é um direito, é algo que se conforma, ou deve se conformar, a certa compreensão de “justiça”. Por esta perspectiva, a expansão da educação via internet é democrática, pois justa, tendo em vista que um dos mais fortes sustentáculos da ideia moderna de

democracia é a compreensão de que esse é um regime melhor do que outros, visto que busca constantemente maior justiça social. Disso decorre que, entendendo que “democrático” é um índice valorativo de “bom”, e expansão da EAD é boa, por tornar possível um aumento de acesso que também é justo (BARROS, 2015, p.29).

Barros (2015) destaca que a Educação a Distância propicia um melhor aproveitamento de recursos técnicos e financeiros, sendo que viabiliza um maior acesso pelo fato de ser oferecida com preços mais acessíveis a uma grande parcela da população. Ainda pode-se colocar a vantagem de que os alunos de um curso EAD via internet não têm gastos de locomoção.

O estudo de Guarezi e Matos (2012) aponta para diversos conceitos que foram atribuídos para a Educação a Distância ao longo dos anos, baseada no ensino convencional, diferenciando apenas a distância entre o professor e aluno, pelo uso das mídias. Para uma melhor compreensão, o quadro 01 a seguir apresenta uma descrição de diferentes conceitos atribuídos à EAD, que permeiam os estudos acerca desta modalidade.

Quadro 1: Evolução do conceito de Educação a Distância.

Autor	Definição
Dohmem (1967)	EAD é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo, na qual o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado. O acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isso é possível pela aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias.
Peters (1973)	Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, tanto por meio de aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade. Estes tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.
Moore (1973)	EAD pode ser definida como a família de métodos instrucionais em que as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros.
Holmberg (1977)	A expressão educação a distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A EAD se beneficia do planejamento, da direção e da instrução da organização do ensino.
Romiszowski (1993)	EAD é qualquer metodologia de ensino que elimina as barreiras da comunicação criadas pela distância ou pelo tempo
Chaves (1999)	A EAD, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume atualmente, enfatiza-se mais a distância no espaço e se propõe que ela seja contornada pelo uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou

	vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador.
Ministério da Educação, Decreto nº 5.622/2005	Em dezembro de 2005, a EAD foi regulamentada pelo Decreto nº 5.622 que caracterizou “a EAD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Fonte: Guarezi; Matos (2012, p. 12)

Fica claro que nas diferentes definições apresentadas no quadro 01 o conceito de EAD permeia práticas de ensino em que alunos e professores não contemplam o mesmo espaço. Nota-se que a essência em todas as perspectivas consiste na evolução tecnológica como fator que contribuiu para o avanço da EAD, tornando-a mais acessível e prática.

Para Guarezi e Matos (2012) quando se trata da EAD, deve-se mencionar a autonomia do aluno em diferentes situações, pois cabe ao estudante definir o melhor horário para os estudos, bem como o melhor local, ritmo e estratégias de aprendizagem.

Nesse sentido, Borba, Malheiros e Amaral (2011) destacam que na EAD *online* o ensino acontece por meio de mediação tecnológica digital associadas à internet, assim, é possível propor modelos de cursos e disciplinas em que as interações aconteçam por meio de interfaces como por exemplo: as salas de bate-papo, videoconferências, fóruns, e outros, que são estratégias e recursos que podem compor esta modalidade.

Em concordância com Borba, Malheiros e Amaral (2011), o escritor Ribeiro (2014) enumera vantagens da EAD, como a possibilidade de combinar estudo e trabalho; permanência do aluno em seu ambiente familiar; diversificação da população escolar; pedagogia inovadora; autonomia do aluno; interação e interatividade entre alunos, professores e técnicos de apoio e ainda utilizar do apoio de conteúdos digitais adicionais.

Ao compreender os pressupostos da Educação a Distância como modalidade de ensino adotada em algumas etapas e modalidades da educação, pode-se avançar nas discussões acerca da prática de Ensino Remoto Emergencial adotada no período pandêmico da Covid-19. Para Behar (2020), o termo “remoto” é compreendido como distante no espaço, referente ao espaço geográfico. Apesar de características similares à EAD, as práticas de Ensino Remoto não podem ser compreendidas como sinônimos, especialmente porque foi adotada pela impossibilidade de professores e alunos frequentarem as instituições educacionais como forma de evitar o contágio e disseminação do vírus da Covid-19.

Rondini, Pedro e Duarte (2020) complementam que o momento da pandemia da

Covid-19 modificou o cotidiano das pessoas devido as medidas sanitárias de distanciamento social, e, nota-se que um dos setores mais afetados tem sido o campo educacional, especialmente pela suspensão das atividades pedagógicas presenciais e a continuação do semestre letivo via atividades remotas.

Behar (2020) afirma que a implementação das práticas de Ensino Remoto trouxera a necessidade de se pensar em atividades pedagógicas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação via internet; com intuito de diminuir os impactos na aprendizagem oriundos da suspensão do ensino presencial. Grande parte das instituições não estavam preparadas e estruturas em suas propostas curriculares para implementação do Ensino Remoto.

Hodges (2020) explica que as práticas de “Ensino Remoto Emergencial” foram a estratégia mais adequada para o momento pandêmico, tendo em vista amenizar as defasagens nos processos de ensino e de aprendizagem. Contudo, não significa a criação de um novo modelo educacional, mas sim, um suporte educacional de forma rápida aos alunos e professores por tempo determinado.

Para Tomazinho (2020), a nomenclatura “ensino remoto” se dá ao fato de que professores e alunos estão impedidos de frequentarem as escolas para o cumprimento das exigências de isolamento social recomendado pelo Ministério da Saúde. Já o termo “emergencial” é devido a rapidez em que as aulas foram suspensas e professores e alunos tiveram que se adaptar a uma nova estratégia metodológica para a mediação dos conteúdos curriculares.

Para Oliveira *et al.* (2020) o que deve ficar claro em relação ao Ensino Remoto, o que difere substantivamente da modalidade EAD, é o fato de que o ensino prioriza a mediação pedagógica do professor com a utilização de tecnologias e plataformas digitais como suporte pedagógico para amparar processos de ensino e aprendizagem. Para os autores:

O ensino remoto não se configura como a simples transposição de modelos educacionais presenciais para espaços virtuais, pois requer adaptações de planejamentos didáticos, estratégias, metodologias, recursos educacionais, no sentido de apoiar os estudantes na construção de percursos ativos de aprendizagem. Os educadores vivem dos desafios contínuos da formação docente na cultura digital, buscando compreender o processo de transformação dos espaços educativos no contexto atual. Nesse sentido, é importante que os educadores compreendam que o ensino remoto requer o planejamento de unidades curriculares da educação presencial para o formato remoto (OLIVEIRA *et al.*, 2020, p.12).

É importante ressaltar que as atividades realizadas de forma remota não se enquadram na modalidade Ensino a Distância (EAD), mas sim como práticas de Ensino Remoto Emergencial. Na perspectiva de Kenski (2007) no EAD o aluno fica diante de um monitor sozinho, uma vez que sua representação ocorre por meio de textos e imagens. Kenski, (2007, p. 56) complementa que “[...] na maioria dos cursos à distância, não se tem acesso a um sistema de áudio que viabilizam ouvir as vozes e suas tonalidades, garantindo a dimensão emocional da discussão ou da representação”.

Dito isso, o Ensino Remoto difere da modalidade EAD, pois a Educação a Distância possui recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, valendo-se de diferentes mídias e plataformas *online*; enquanto as práticas de Educação Remota foram adotadas em caráter temporário, devido as mudanças ocorridas no cenário de crise de saúde sanitária que acometeu vários países do mundo todo (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

No EAD, há um grupo de docentes que produzem aulas e vendem os direitos autorais para uma instituição de ensino, de modo que as aulas gravadas são inseridas em um ambiente virtual de aprendizagem para que o acadêmico acesse e realize as atividades propostas. Na modalidade EAD, o tutor que irá auxiliar na compreensão do conteúdo, sem que seja o criador das aulas. Nesse cenário, é importante destacar que:

[...] a EaD é uma modalidade de ensino complexa e que tem uma legislação própria. Conta com diversas equipes qualificadas, desde a parte administrativa até a de produção de material didático e a mediação do docente sendo mediada pelo uso da tecnologia. Essa modalidade tem uma forte preocupação com formação dos professores que atuarão a distância; o planejamento da produção de conteúdo educacional é realizado através de uma equipe multidisciplinar e o público – alvo é composto por adultos (JOYCE; MOREIRA; ROCHA, 2020, p. 23)

É importante destacar que as tecnologias aliadas à internet constituem um poderoso meio de comunicação, o qual pode influenciar e transformar as relações sociais, alterando um cenário econômico, humano, social e educacional (VALENTE, 2014; RIEDNER; PISCHETOLA, 2016). Desta forma, a próxima seção apresentará os encaminhamentos metodológicos da pesquisa, mais especificamente como os dados foram coletados para a compreensão da realidade estudada.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa de caráter qualitativo buscou compreender o fenômeno dos impactos do Ensino Remoto no contexto da Educação Superior ao coletar dados de 25 acadêmicos por meio de um questionário *online* que investigou informações acerca da idade, sexo, curso de graduação, percepção acerca da aprendizagem; ambiente de estudos; como os professores estão lidando com o Ensino Remoto, bem como se possuem conhecimento acerca da diferença entre o Ensino Remoto e EAD.

Os acadêmicos foram convidados a participar da pesquisa ao aceitaram responder ao questionário de forma on-line, autorizando a publicação dos seus dados ao assinarem um termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Assim, os dados apresentados foram organizados e agrupados em categorias de análise a fim de serem analisadas com base nas orientações da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2014).

A Análise Textual Discursiva corresponde a um conjunto de métodos variados, que buscam analisar e descrever as informações de forma qualitativa, com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos (MORAES; GALIAZZI, 2014). Este processo acontece em quatro momentos: desconstrução e unitarização do corpus, no qual, a partir da fragmentação dos textos, surgem unidades de análise, que podem ser definidas *a priori* ou podem emergir a partir da análise; processo de categorização, com o estabelecimento das relações entre as unidades, formando as categorias de análise; construção do metatexto analítico, com a descrição e interpretação dos textos, a partir da teorização; e a emergência do novo, com a comunicação da nova compreensão do fenômeno (MORAES, 2003).

As categorias *a priori*, segundo Moraes (2003), correspondem as construções do pesquisador que são elaboradas à partir das teorias que fundamentam o trabalho; já as emergentes são construções a partir das informações do corpus, e estão associadas aos métodos indutivos e intuitivos.

Foi elencado *a priori* a categoria intitulada “Percepções de acadêmicos em tempos de Ensino Remoto”, bem como quatro unidades: “Aprendizagem em tempos de Pandemia (U1)”; “Ambiente de estudos (U2)”; “Percepção de como os professores tem lidado com

o ensino remoto (U3)” e “Diferença entre Ensino a Distância e Ensino Remoto (U4)”. O quadro 02 a seguir, apresenta a categoria, unidades e seus objetivos propostos.

Quadro 2: Categoria, unidades e objetivos.

CATEGORIA	UNIDADES	OBJETIVO
Informações dos alunos pesquisados	U1 Aprendizagem em tempo de pandemia	Observar como o aluno avalia a sua aprendizagem, com as dificuldades que se apresentem em tempos de pandemia.
	U2 Ambiente de estudo no ensino remoto	Descrever os impactos que o ambiente de estudos causa sobre a aprendizagem em tempos de Ensino Remoto.
	U3 Percepção de como os professores tem lidado com o ensino remoto.	Analisar como os alunos estão avaliando as práticas dos professores no contexto de Ensino Remoto.
	U4 Diferença entre Ensino a Distância e Ensino Remoto.	Verificar o conhecimento dos alunos e acerca da diferença entre o Ensino a Distância em relação e Ensino Remoto.

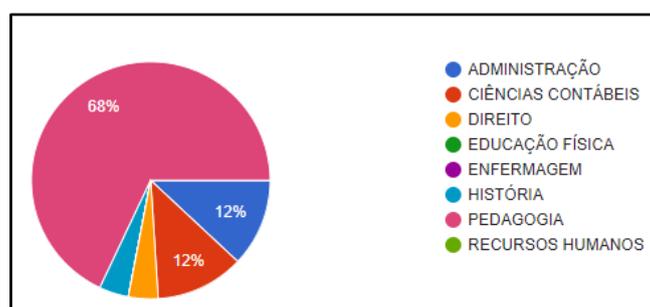
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A seguir serão apresentados os resultados e análise e discussão dos dados coletados nessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como mencionado, participaram da pesquisa 25 estudantes de diferentes cursos de graduação, sendo: Ciências Contábeis; Administração; Direito; Educação Física; Enfermagem; História, Pedagogia e Recursos Humanos. Assim, o gráfico 1 a seguir mostra a participação destes estudantes, bem como os cursos que estão matriculados.

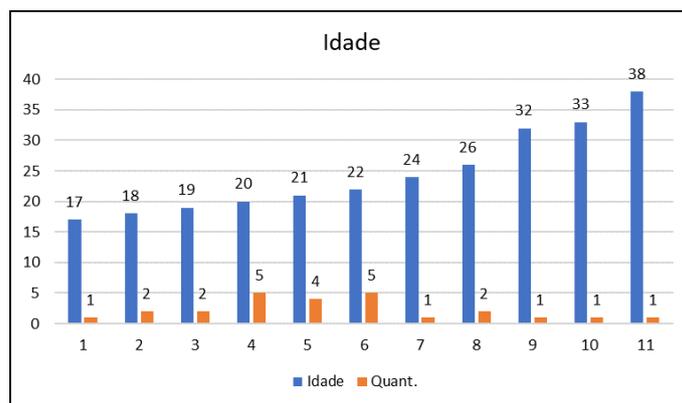
Gráfico 1: Curso dos alunos pesquisados.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os dados revelam que a maioria dos participantes, ou seja, (68%) são acadêmicos do curso de Pedagogia, o que representam 17 estudantes. No curso de Ciências Contábeis participaram 3 acadêmicos, o que equivale a (12%), seguido dos cursos de História e Direito representando 4% dos participantes da pesquisa. O gráfico 02 a seguir, demonstra a idade dos estudantes participantes da pesquisa.

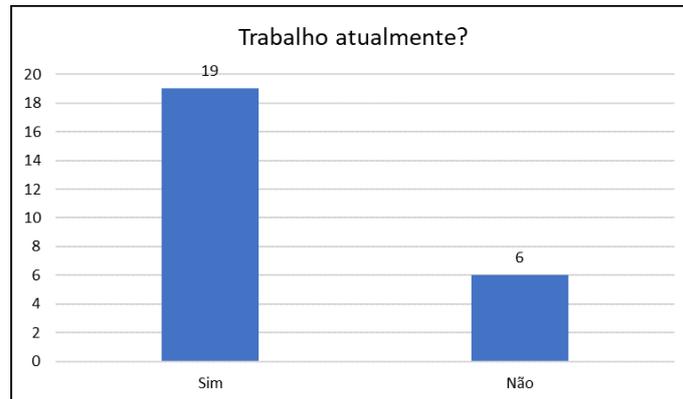
Gráfico 2: Idade dos alunos pesquisados.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os participantes da pesquisa apresentam idades entre 17 a 38 anos, sendo que 14 participantes apresentam idades entre 20 a 22 anos. Vale destacar que dentre os participantes, 18 são do sexo feminino e 7 do sexo masculino. Outro dado relevante abordado no questionário, foram identificados que os estudantes de curso de graduação trabalham e estudam no período noturno. O gráfico 3 representa essa informação, anunciando que dos 25 participantes da pesquisa, 19 trabalham enquanto apenas 6 se dedicam apenas aos estudos.

Gráfico 3: Quantidade de alunos que trabalham.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Cabe destacar, que dentre os 19 acadêmicos trabalhadores, apenas dois estão desenvolvendo atividades remotas, enquanto 17 continuam suas atividades laborais de maneira presencial.

O quadro 03 a seguir, representa a primeira unidade de análise (U1), ou seja, como os estudantes descreveram a aprendizagem neste momento de Ensino Remoto.

Quadro 3: Aprendizagem em tempo de pandemia.

U1 Aprendizagem no tempo de pandemia	<p><i>“Estou tendo bastante aprendizado, aprendendo muitas coisas novas mesmo à distância”.</i></p> <p><i>“Aprendizagem intensa, pois nestes momentos de ensino em casa supõe-se mais tempo para o estudo. Contudo se tornou uma experiência de reinvenção, de adaptação e de novas perspectivas quanto a aprendizagem a distância”.</i></p> <p><i>“No início foi difícil, mas após a adaptação tem sido como se estivesse no espaço físico da faculdade”.</i></p> <p><i>“Eu estou conseguindo aprender bem, o que eu não consigo eu pergunto para as meninas, e através delas eu consigo entender melhor”.</i></p> <p><i>“+ ou –”, “Mediana”, “Médio”, “Mediano”. “Com toda a certeza no começo foi algo muito difícil, e ainda considero algo complicado, mais estou estudando em dobro para aprender ainda mais”.</i></p> <p><i>“Difícil”.</i></p> <p><i>“Tendo um pouco de dificuldades”.</i></p> <p><i>“Apesar das notas não ter diminuído, é perceptível a redução da aprendizagem”.</i></p> <p><i>“Tem sido desafiadora, e muito difícil”.</i></p> <p><i>“É um pouco difícil de compreender, prefiro presencial”.</i></p>
---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Acerca da aprendizagem em momento de Ensino Remoto, 36%, ou seja, 9 dos participantes desta pesquisa apontam pontos positivos sobre o Ensino Remoto, como pode ser destacado nos relatos. Em especial, destaca-se o relato *“No início foi difícil, mas após a adaptação tem sido como se estivesse no espaço físico da faculdade”* o que confirma as ideias de Oliveira *et al.*; (2020) ao destacar que o ensino remoto requer planejamento das aulas presenciais para o contexto remoto. Ainda podemos apontar que as tecnologias aliadas à internet constituem um poderoso meio de comunicação que pode transformar as relações sociais, especialmente a Educação, potencializando estratégias de ensino e aprendizagem, como se percebe nesse relato *“Estou tendo bastante aprendizado, aprendendo muitas coisas novas mesmo à distância”*.

De outro modo, 40% ou seja, 10 acadêmicos participantes da pesquisa não afirmam que sua aprendizagem foi prejudicada, mas não apontam ganhos com este modelo remoto, o que se pode perceber nos excertos representativos expostos no quadro 3, como por exemplo: *“Mediano. Com toda a certeza no começo foi algo muito difícil, e*

ainda considero algo complicado, mais estou estudando em dobro para aprender ainda mais”.

Acerca da aprendizagem nesse momento, 24% dos participantes da pesquisa, o que representa 6 estudantes apontam prejuízos na aprendizagem, destacando a dificuldade para aprender novos conteúdos, salientando a preferência do ensino presencial.

No quadro 04, estão dispostos os excertos representativos dos acadêmicos participantes desta pesquisa acerca do ambiente de estudos, sendo um fator que favorece ou não a aprendizagem no momento de práticas remotas.

Quadro 4: Ambiente de estudo

U2 Ambiente de estudo durante o Ensino Remoto	<p><i>“No meu quarto na mesa do computador com a porta fechada”.</i></p> <p><i>“Tenho um quarto separado com mesas e o material adequado”.</i></p> <p><i>“No quarto, no meu cantinho de estudo”.</i></p> <p><i>“Meu ambiente se remete a um quarto, onde há todo momento devo me preocupar com o barulho de meus familiares que as vezes ecoam quando estou em aula”.</i></p> <p><i>“Um pouco barulhento”. “Bom, organizado, mas as vezes barulhento”.</i></p> <p><i>“Meu ambiente de estudos é bom, mas, às vezes um pouco barulhento”.</i></p> <p><i>“É barulho da televisão, pessoas da minha família conversando, as vezes até me chamando e me fazendo desconcentrar da aula”.</i></p> <p><i>“Na maioria das vezes é calmo”.</i></p> <p><i>“Ambiente tranquilo”.</i></p> <p><i>“Tranquilo, organizado e bem iluminado”.</i></p>
--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O objetivo desta unidade é apresentar uma descrição acerca do ambiente de estudos dos acadêmicos participantes desta pesquisa em suas rotinas de Ensino Remoto. Desta maneira, nota-se que grande parte dos acadêmicos realizam suas atividades remotas no próprio quarto, como pode ser evidenciado nos excertos representativos de 14 acadêmicos, equivalente a um percentual de 56% dos participantes.

Outro aspecto a ser considerado acerca do ambiente de estudos, é o excesso de barulho no momento das aulas *online*, o que foi observado no relato de 4 acadêmicos, sendo estes 16% do total dos participantes. Outrora, 28% dos participantes, o que equivale

a 7 acadêmicos, pontuam que os ambientes de estudos são tranquilos, o que contribui para o desenvolvimento das atividades remotas, bem como a aprendizagem dos conteúdos.

A unidade 3 (U3), intitulada “Percepção de como os professores tem lidado com o Ensino Remoto” tem como objetivo analisar os excertos dos participantes da pesquisa acerca do trabalho desenvolvido pela equipe docente dos cursos, o que pode ser observado no quadro 5 a seguir.

Quadro 5: Percepção dos alunos de como os professores estão lidando com o ensino remoto.

<p>U3 Percepção de como os professores do seu curso tem lidado com o Ensino Remoto</p>	<p><i>“Meus professores estão de parabéns, pois conseguiram se adaptar e dar suas aulas da melhor forma possível. Sempre buscando o que é melhor para seus alunos”.</i></p> <p><i>“Eles têm se adaptado bem às aulas remotas”.</i></p> <p><i>“Os professores têm desempenhado um papel de grande importância e responsabilidade. Mesmo sendo a distância promovem trabalhos e desafios instigantes para nós, visando nosso aprendizado e determinação para cada conteúdo que são trabalhados”.</i></p> <p><i>“Eles tiveram, assim como nós, os alunos se adaptar e se adequar as aulas online, estão indo bem”.</i></p> <p><i>“Alguns com muita facilidade outros com um pouco de dificuldade”.</i></p> <p><i>“Alguns são bons, outros nem tanto”.</i></p> <p><i>“Os professores têm se esforçado ao máximo para dar a melhor explicação possível”.</i></p> <p><i>“Os professores, alguns, parecem perdidos, elaborando atividades que não contém lógica alguma, quando contém o mínimo de lógica não agrega em nada o conhecimento”.</i></p> <p><i>“Alguns professores ainda estão assustados com o ensino remoto, e alguns deixa transparecer em aulas”.</i></p> <p><i>“Não sei explicar, não gosto do ensino remoto, e acho que caiu um pouco a qualidade do ensino”.</i></p>
--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os dados desta pesquisa retratam que apenas 28% dos participantes apontam que os professores estão se saindo muito bem como o ensino remoto, em contrapartida, 40%, ou seja, 10 acadêmicos relatam que apenas alguns professores se adaptaram a essas práticas de ensino remoto, assim como os estudantes. Já 8 estudantes pontuam que os professores têm enfrentado grandes dificuldades para lidar com a situação de ensino remoto, o que pode ser um fator preocupante em relação à aprendizagem.

Nesse sentido, Moran (2006) afirma que os professores em geral apresentam dificuldades no domínio das tecnologias, mas que a grande maioria tenta fazer o máximo que podem. Muitos tentam mudar suas práticas, mas não se sentem preparados para experimentar com segurança novas abordagens, o que para o autor é imprescindível para diversificar as maneiras de dar aula e avaliar a aprendizagem.

Almeida (2009) destaca a necessidade de integração dos recursos tecnológicos midiáticos no processo de ensino e de aprendizagem de maneira que vão além do simples acesso ao computador e internet, contudo, que professores e os estudantes possam se expressar por meio das múltiplas linguagens, utilizando as operações e funcionalidades das tecnologias, de modo que compreendam suas especificidades e potencialidades para promoção do conhecimento e desenvolvimento cultural e pessoal.

O quadro 6 a seguir, representa a unidade de análise intitulada “Diferença entre o Ensino a Distância e o Ensino Remoto.

Quadro 6: Percepção do aluno quanto a diferença de ensino a distância e remoto.

<p>U4 Diferença entre o Ensino a Distância e Ensino Remoto.</p>	<p><i>“Sim, no ensino a distância as aulas são gravadas e os alunos acessam na hora que eles podem ver a aula, já o ensino remoto o professor da aula através de um vídeo chamada ao vivo, e acontece durante o horário das aulas no casa da faculdade, das 19 às 22:30”.</i></p> <p><i>“Sim. Ensino a distância, mais conhecido como EAD, é uma escolha que muitas pessoas fazem, devido ao trabalho, possuir família (filhos, marido, esposa, entre outros) e estudar online, indo até o ambiente físico da faculdade 1 vez ao mês, se não me engano, realizar as provas do curso. Já o ensino remoto, não foi uma escolha nossa, foi algo imposto das autoridades, devido ao COVID, os alunos, acadêmicos, são do ensino presencial e estão agora temos que estudar online devido as circunstâncias”.</i></p> <p><i>“O ensino a distância é uma modalidade onde você assiste as aulas pelo computador, aulas gravadas e de vez em quando há a necessidade de comparecer a um polo. O ensino remoto é realizado de forma distanciada, mas ao vivo”.</i></p> <p><i>“EAD as aulas são gravadas e há um professor para vários cursos e alunos de diferentes graus acadêmicos. Remoto é aula ao vivo virtualmente, professores por turma igual presencial, há interação entre todos”.</i></p> <p><i>“Distância são aulas gravas que pode assistir a qualquer hora e remota é com os professores no próprio horário de aula”.</i></p> <p><i>“O ensino a distância é um ensino realizado a partir de vídeos gravados pelos professores e apresentam pouca interação com os alunos. Já o ensino remoto, são vídeos chamadas que possibilitam uma conversa em tempo real com os alunos”.</i></p>
---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os dados descritos nessa unidade (U4) revelam que a maioria dos acadêmicos possuem uma compreensão acerca da diferença entre o Ensino a Distância e Remoto, de modo que 96%, ou seja, 24 participantes da pesquisa apontam que sabem essa diferença, conforme pode ser observado nos excertos representativos no quadro acima. Contudo, 1 acadêmico aponta para o desconhecimento acerca dessa diferença.

Mais uma vez cabe destacar que há sim diferenças entre essas formas de se fazer Educação, visto que a EAD consiste em uma modalidade educacional instituída e reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996), enquanto a prática do Ensino Remoto foi adotada em situação emergencial devido a situação de crise sanitária que afetou todas as áreas da sociedade em especial à Educação.

Mesmo que professores e estudantes se engajaram no esforço em fazer esta prática de Ensino Remoto acontecer da melhor forma, vale destacar que os documentos oficiais apontam que essas medidas são temporárias, especialmente por se tratar de um modelo adaptado em que muitos profissionais e alunos não receberam formação que os possibilitem fazer o uso das tecnologias de maneira adequada, potencializando os processos de ensino e aprendizagem.

A EAD é um modelo que possui uma legislação própria, amparado por uma equipe de profissionais preparados para executar tais funções pedagógicas, bem como fazer o uso de diversas plataformas e mídias diferentes, que apesar das evoluções tecnológicas e digitais já acontece no decorrer da história por longos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios impostos pela situação pandêmica da Covid-19 são diversos, o que mobilizou e mobiliza centenas e milhares de pesquisadores, cientistas na busca pela solução para essa situação que ameaça a vida humana no planeta Terra.

Mesmo com tantas intempéries, os professores estão engajados em um movimento de ressignificar suas práticas de ensino, buscando aprender a manusear e utilizar os diferentes recursos tecnológicos e digitais para que as perdas na aprendizagem sejam diminuídas e não haja tantos prejuízos no que tange à aprendizagem dos estudantes de todas as etapas e modalidades de ensino no Brasil.

Mesmo que a maioria dos estudantes dos cursos de graduação sejam adultos, percebe-se que o modelo de Ensino Remoto causou estranhamento e exigiu adequações no cotidiano acadêmico, desde aprender a utilizar novos recursos tecnológicos, como por exemplo: aplicativos, programas, softwares, a fim de tornar a aprendizagem mais dinâmicas e significativa.

Não há dúvidas que a maioria das instituições de ensino não estavam preparadas em para implementação de práticas remotas do dia para a noite como aconteceu em todo território brasileiro. Mas vale ressaltar que mesmo em um país com inúmeras desigualdades e diferenças sociais, houve um esforço coletivo a fim de que crianças, adolescentes, jovens e adultos não ficassem sem acesso ao ensino mediatizado pelo professor.

O objetivo desta pesquisa consistiu em apresentar uma descrição e uma breve análise acerca da percepção de estudantes de graduação em uma instituição de Educação Superior situada no norte do Paraná acerca dos impactos do Ensino Remoto em seus processos formativos, o que revelou que este modelo não supre em sua totalidade as expectativas e experiências proporcionadas pelo ensino presencial. Contudo, não se pode negar que professores e alunos também tiveram ganhos na aprendizagem nesse período; sobretudo por aprenderem a lidar com situações novas que envolvem o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto educacional.

Considera-se que os objetivos propostos foram alcançados, no entanto, este modelo ainda revela muitas lacunas no que tange a organização curricular, formação de professores, investimentos públicos, estrutura adequada, o que pode ser alvo de futuras pesquisas e políticas públicas por parte dos governantes.

É evidente a necessidade em avançar na qualidade das interações, sejam presenciais ou remotas, mas pontua-se que nesse momento, o Ensino Remoto tem sido uma alternativa possível para muitos estudantes e professores como estratégia para evitar o contágio da doença e proteção à vida. Essa pesquisa aponta que os estudantes ainda apresentam dificuldades em adaptar a este modelo, assim como os professores, o que se pode pensar acerca das condições do ambiente de estudos, acesso à internet de qualidade, trabalho presencial e remoto que podem influenciar positivo ou negativamente nas formas de aprender, especialmente em um momento tão frágil para toda humanidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2001. 63p.

BARROS, J. N. S. **Educação a distância: democracia e utopia na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

BEHAR, P. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. Artigo publicado em 06/07/20. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>> Acesso em: 14 de nov. de 2020.

BORBA, M. C.; MALHEIROS, A. P.; AMARAL, A. P. S. **Educação a distância online**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL, **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasil: Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL, **Portaria nº 356, de 11 de março de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Brasil: Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL, **Medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasil: Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CARLINI, A. TARCIA, R. M. **20% a distância: e agora? Orientações práticas para uso de tecnologia de educação a distância**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

GUAREZI, R. C. M.; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

JOYCE, C. R.; MOREIRA, M.M; ROCHA, S. S. D. Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. **Research, Society and Development**, 2020, p. 29.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus. 2007.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**. v. 9, n. 2, p. 191 – 211. 2003.

MORAES, R. GALIAZZI. M. do C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora: Unijuí, 2014.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e

telemáticas. In: MORAN, J. M.I; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus. 2006. p.11-66.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na transição paradigmática**. 4.^a ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

OLIVEIRA, M. S. L.; *et al.* Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático. Recife: EDUFRPE, 2020. Disponível em:

<http://www.decon.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/di%C3%A1logo.com_.docx
[ntes.ensino.remoto.planejamento.did%C3%A1tico.pdf](http://www.decon.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/di%C3%A1logo.com_.docx)>

PARANÁ, **Decreto Estadual nº 4.230 de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus – COVID-19. Paraná: Diário Oficial do Estado do Paraná, 2020. Disponível em:

<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=232854&codItemAto=1446127#1446802>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PARANÁ, **Deliberação nº 01/2020 Conselho Estadual de Educação do Paraná, aprovada em 31 de março de 2020**. Instituição de regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo novo Coronavírus – COVID-19 e outras providências. Paraná: Conselho Estadual de Educação, 2020. Disponível em:

http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2020/deliberacao_01_20.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

RIBEIRO, R. A. **Introdução a EaD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

RIEDNER, D. D. T., PISCHETOLA, M.. Tecnologias Digitais no Ensino Superior: uma possibilidade de inovação das práticas?. **Educação, Formação & Tecnologias**, América do Norte, 9, dez. 2016. Disponível em:

<<https://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/526>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. **Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica**. Interfaces Científicas. Aracaju V.10 N.1 p. 41 – 57. Número Temático – 2020. Disponível em: <

<<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/download/9085/4128/>>

VALENTE, J.A. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Revista UNIFESTO - Humana e Sociais**, vol. 1, n 1, p.141-166, 2014.